

A SAUDE PUBLICA NO PERNAMBUCO

Ao deixar o cargo de Director do Departamento de Saude Publica do Estado de Pernambuco, posto que occupou durante um anno, pronunciou o Dr. E. Jansen de Mello um discurso nestes termos: Contratado pelo Governo Revolucionario de Pernambuco, para reorganizar os serviços sanitarios do Estado, julgo poder dar por desempenhada a minha missão. Passando a direcção do D. S. P. ao Dr. Decio Parreiras, sanitarista de carreira, faço-o com grande satisfação por se tratar de um dos elementos mais identificados com os ideaes por que os hygienistas brasileiros, ha tempo se veem batendo. Após um anno de administração, cujo inicio foi absorvido pelos estudos e preparação do plano da reforma e em cujo termino tive applicada a maior parte da minha attenção e energias á organização e installação de novos serviços e á remodelação dos já existentes, não seria de boa fé exigir de mim agora a apresentação de fructos da nova orientação. Direi apenas que deixo em Pernambuco, especialmente em Recife, uma organização de saude publica de feição moderna, e que nada tem a invejar dos outros Estados, nem mesmo da capital da Republica. A nova estrutura obedece ás regras traçadas pelos nossos mestres em materia de administração sanitaria, quando encabeçados por J. P. Fontenelle e J. B. Barreto, seguindo especialmente ás normas preconizadas por este ultimo. Direi ainda que deixo as diferentes actividades sanitarias em sua quasi totalidade grandemente incrementadas. (*A Folha Medica*, mço. 15, 1932.)

O Typho Endemico de São Paulo

Como introdução aos seus "estudos sobre o typho endemico de S. Paulo," enumera Lemos Monteiro as diferentes fórmulas do grupo de infecções chamadas febres typho-exantheticas, que têm sido descriptas e estudadas no continente americano. Mostra principalmente as encontradas no hemispherio norte (typho classico, typho endemico da America do Norte, tambem denominado typho mexicano ou tabardillo, e febre maculosa das Montanhas Rochosas) e os principaes caracteristicos que as distinguem entre si. Com relação ao hemispherio sul, faz considerações sobre as fórmulas endemicas já assignaladas, principalmente no norte da Argentina, Chile e Perú, e provavelmente Bolivia, mostrando as suas possiveis relações com o typho endemico da America do Norte, assim como com as outras fórmulas já estudadas em outras partes do mundo, especialmente sob o ponto de vista de suas relações sórologicas. Assignala, finalmente, uma nova infecção cujos primeiros casos foram diagnosticados em S. Paulo em 1929. Trata-se de uma infecção provavelmente autochtone, distinguindo-se do typho classico pelo seu aspecto clinico, epidemiologico e pelo comportamento experimental do virus

causador. Os casos registrados em S. Paulo desde 1929 até fins de agosto, 1931, summaram 44, com uma mortalidade de 77.2 por cento. O virus de S. Paulo é bastante pathogeno para a cobaia, provocando a morte de quasi 70 por cento dos animaes inoculados experimentalmente. Estes apresentam, após um certo periodo de incubação, em média de 3 a 4 dias, uma reacção febril caracteristica que dura de 4 a 8 dias. A inoculação do virus no peritoneo provoca em cerca de 20 a 25 por cento das cobaias uma reacção inflammatoria escrotal. O coelho apresenta tambem reacção febril após certa incubação, não sendo geralmente a infecção mortal. O rato cinzento muito provavelmente apresenta uma infecção inapparente. Embora considerando o typho de S. Paulo uma nova modalidade provavelmente autochtona, o A. mostra e discute suas possiveis relações com o typho classico e com as infecções affins.

É conhecida já a sensibilidade dos macacos ao virus das varias infecções pertencentes ao grupo do typhus é capazes, geralmente, de provocar apenas uma reacção febril durante alguns dias, após certa incubação. O typho de São Paulo distingue-se ainda por este aspecto, pois seu virus se mostra bastante pathogeno para os macacos, cuja morte provoca quasi sempre, após uma evolução caracteristica. Estudado este comportamento em relação a simios pertencentes a 3 generos (*Macacus*, *Cebus* e *Alouatta*). Quanto aos dois ultimos, embora ficasse evidente a sua sensibilidade, sómente a inoculação de maior numero de exemplares permittirá juizo seguro. Os 12 *Macacus rhesus*, apenas com uma excepção (devida provavelmente a uma infecção inapparente), succumbiram á inoculação. Como consequencia desta, observa-se, decorridos 2 a 4 dias de incubação, um periodo de reacção febril caracteristica, de 4 dias geralmente, dando-se então o collapse e a morte do animal. Às vezes a infecção apresenta um caracter mais grave, verificando-se em certas partes do corpo phenomenos hemorragicos mais evidentes no ultimo dia e após a morte. O virus de São Paulo, inoculado na camara anterior do olho de certos animaes (cobaia, coelho e *Macacus rhesus*) determina uma reacção ocular caracteristica e reacção geral, febril, semelhante á provocada por sua inoculação por via peritoneal. Estas reacções são especificas, em virtude dos resultados das passagens obtidas pela inoculação de sangue ou emulsão de cerebro das cobaias infectadas por via ocular e da immunidade dos animaes que resistiam á reinoculação do mesmo virus pelas outras vias. O virus pôde ser transmittido em serie por via ocular, utilizando-se para a inoculação o humor aquoso de um animal anteriormente injectado por essa via.

O virus de São Paulo, quando no sangue citratado ou no cerebro emulsionado em agua physiologica ou caldo glycosado, nas condições experimentaes assignaladas neste trabalho, não passa através das velas Chamberland L3 e L5, Mandler, de 7 lbs., e Berkefeld N. Não se conseguiu infectar a cobaia pela deposição do virus (emulsão de cerebro) na mucosa ocular intacta, embora no material depositado sua concentração fosse sufficiente para provocar, por outra via, a infecção. A D. M. I. (dose minima infectante) correspondeu pela via sub-cutanea ou intra-peritoneal a uma diluição inferior a 1 por 10,000 e superior a 1 por 1,000,000 da emulsão cerebral. Quando secco no vacuo, sob acido sulfurico e conservado tambem no vacuo e em temperatura inferior a 0° C., o virus (sangue ou cerebro) perde sua vitalidade em prazo pouco superior a 24 horas, quando apenas provocou infecção benigna e immunidade do animal; em 6 dias já se achava destruido, não provocando sequer immunidade. Em glicerina diluida a 50 por cento e em temperatura de 0° C. o virus (no cerebro) apresenta vitalidade e virulencia no 12° dia e não no 24° dia. Nas mesmas condições, porém em glicerina pura, já havia perdido sua actividade em 7 dias. Quando no orgam (cerebro) congelado o virus de S. Paulo conserva sua vitalidade e virulencia no fim de 42 dias, isto não acontecendo, em uma experiencia, decorridos 82 dias, devendo-se ainda determinar

o prazo da sua conservação com uma maior proporção de cerebro infectante. A congelação do cerebro virulento é um meio favoravel para o transporte do virus, e sob o ponto de vista pratico, torna mais economica sua conservação no laboratorio, por trazer uma redução do numero de animaes necessarios para sua manutenção por passagens successivas. (Lemos Monteiro: *Brasil Med.* (nbro. 21 e 28, dbro. 5, 12 e 19) 1931, pp. 1096, 1109, 1140, 1163 e 1188).

Continuando estes estudos, Lemos Monteiro, Da Fonseca e Prado declaram: O *Amblyomma cajennense* (Fabr.), alimentado em cobaia infectada com typho endemico de São Paulo, é susceptivel de adquirir a infecção, transmittindo-a á cobaia quando triturado e inoculado neste animal 13 dias depois de infectar-se, não sendo, constante a infecção do Ixodideo. Larvas provenientes de ovos póstos por uma femea infectada de *A. cajennense*, inoculadas em cobaias, provocaram nestas uma infecção inapparente, o que ficou demonstrado pela inoculação do cerebro da primeira cobaia numa segunda. A unica tentativa de infecção de *Argos persicus* (Oken) foi negativa. É possivel, embora não sempre, conseguir infectar experimentalmente *Ornithodoros rostratus* (Aragão), alimentando-o em cobaia em phase infectante. A picada do *O. rostratus* é infectante para a cobaia 13 dias após sua infecção. Um *O. rostratus* infectante 13 dias após sua alimentação em cobaia doente pôde não infectar quando sugar 28 dias depois de contaminado. No liquido coxal de *O. rostratus* infectados existe o virus com capacidade infectante immunizante para a cobaia. O periodo de incubação na infecção experimental da cobaia pela picada do *O. rostratus* infectado é mais longo do que o periodo de incubação geralmente observado após injeção do virus na cavidade peritoneal.

Tendo inoculado, em cobaias, exemplares de *Pediculus capitis*, *Pulex irritans* e *Cimex lectularius*, colhidos sobre doentes ou pessoas da casa e nas camas dos mesmos, acreditam os auctores ser muito pouco provavel que estes hematophagos desempenhem o papel de transmissores habituaes do typho (exanthematico) de São Paulo. Foram negativas as experiencias tendentes a demonstrar a presença so virus, em condições naturaes, nos seguintes arthropodos, capturados em liberdade ou em parasitismo em ratos, cães, gatos e gallinaceos das zonas infectadas:

Pulicideos: *Xenopsylla cheopis*, *Xenopsylla brasiliensis*, *Ctenopsyllus musculi*, *Ceratophyllus fasciatus* e *Craneopsylla minerva*, capturados sobre rato, e *Ctenocephalidus felis*, capturados sobre cão, gato e rato. Pediculideos: *Línognathus pilliferus*, o piolho do cão. Ixodideos: *Amblyomma ovale* e *Rhipicephalus sanguineus*, carrapatos do cão, e *Boophilus microplus*, carrapato do boi, este em phase de larva e capturado quando em liberdade. Acarianos: *Dermanyssidae*: *Echinolaelaps echidninus*, *Laelaps nutalli* e *Liponyssus bacoti*, capturados sobre ratos e o ultimo tambem sobre preás, e *Liponyssus burse*, capturado sobre gallinaceos. O estudo da fauna de ectoparasitas das zonas da cidade onde ocorre a infecção, a suburbana ou rural e a urbana, alliado a razões de ordem epidemiologica e de comportamento experimental do virus, parece indicar que o transmissor habitual do virus deve ser a pulga dos ratos na zona urbana, e um acariano, *Dermanyssidae* (*L. bacoti*) ou *Ixodidae*, na zona suburbana ou rural, facto que, sendo verdadeiro, coincidirá com uma posivel diversidade do virus nas duas zonas, tornando necessarias outras pesquisas para que se confirme a hypothese.

Baseados em provas de immunidade e no resultado de pesquisas anteriormente feitas e já assignaladas, os A. A. são levados a acreditar na possibilidade de serem os ratos possiveis depositarios do virus do typho exanthematico de São Paulo. Em relação á infecção manifestada na zona suburbana ou rural embora admittido o papel dos ratos, outros possiveis depositarios do virus devem ser pesquisados entre roedores silvestres, conforme indicação dos resultados do estudo da fauna de ectoparasitas nelles encontrada. Quanto á infecção mani-

festada na zona urbana, o papel do rato como depositario parece ter sido o melhor demonstrado, embora ainda não definitivamente. A hypothese duma diversidade de infecções, de accôrdo com o meio suburbano ou rural e urbano, se justifica pelo comportamento dos respectivos virus, sendo o que presumidamente isolado de ratos da zona urbana, já na 4a geração, muito menos pathogenico para a cobaia do que o já estudado e isolado de doentes provenientes da zona suburbana ou rural. Sómente os resultados de estudos clinicos e immunologicos (reacções sórologicas com os diferentes typos de *Proteus X*), assim como a continuação das pesquisas experimentaes e epidemiologicas, confirmarão de modo definitivo a hypothese suggerida na conclusão anterior. (Lemos Monteiro, J., Da Fonseca, F. e Prado Alcides: *Brasil Med.* (jan. 16) 1932, p. 49 e (fev. 20 e 27) 1932, pp. 169 e 193).

Centenario do Ensino Farmaceutico no Brasil

No dia 3 de outubro de ano de 1932, completa o Ensino da Farmacia no Brasil o seu primeiro centenario de existencia. Embora tenha afirmado Sigaud, no seu notavel discurso pronunciado na Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, a 25 de fevereiro de 1832, que o "ensino da Farmacia na Capital do Imperio data da fundação da Academia Medico-Cirurgica," a 5 de novembro de 1808; e ainda mais "que foi na época desta fundação que o ensino da farmacia tomou uma ordem regular"; pugnando ainda nesse discurso, depois de analisar o estado em que se achava a profissão farmaceutica, por uma reforma do ensino; só em 1832, a 3 de outubro, é que foi baixado pela regencia o decreto creando as Faculdades de Medicina em tres anos. Quando em 1808, a 22 janeiro, D. João VI corrido pelos exercitos de Junot aportou á Bafa trazendo no seu formidavel sequito ou então notavel medico pernambucano, Dr. José Correa Picango, que sobre ele exercia grande influencia, a seu pedido fundava ali uma Escola Cirurgica a 18 de fevereiro. De lá partindo a 7 de março para Rio, vinha decidido a fazer o mesmo, o que succedeu realmente, decretando a 5 de novembro do mesmo ano a criação da Escola Anatomica Medico-Cirurgica. No ano seguinte, isto é, em 1809, eram acrescentadas mais duas cadeiras, abrangendo uma Medicina Operatoria e Arte Obstetrica, e outra, Medicina, Quimica, Materia Medica e Farmacia, sendo desta ultima nomeado lente José Maria Bomtempo, que pôde ser assim considerado o primeiro professor oficial da Farmacia no Brasil. Não quer isto dizer, no entanto, que já deveramos ter festejado em 1909 ó Centenario do Ensino Farmaceutico, pois não havia nenhum curso organizado, bastando o simples enunciado das materias constantes da cadeira então creada para se vêr a impossibilidade de um estudo mesmo ligeiro de farmacia, durante ele. (Araujo, Aguiar, A.: *Medicamenta* 214, dbro., 1931.)

Exposição de Hygiene Infantil

A Inspectoria de Hygiene Infantil do Departamento de Saude Publica do Brasil pretende realizar em julho do anno 1933 uma grande exposição de propaganda da hygiene. A idéa recebeu a aprovação do Director Geral da Saude Publica, Dr. Belisario Penna, e do interventor do Districto Federal, Dr. Pedro Ernesto, que resolveu auxiliar a iniciativa cedendo o local da Feira de Amostras, na esplanada do Castello. A Associação Maternidade e Infancia, que trabalha de accordo com a Inspectoria, tomará parte. Todas as instituições de caridade e assistencia á criança, do Rio de Janeiro serão convidadas a se fazer representar. Serão tambem reservados locais onde poderão ser expostos, por conta dos interessados, productos relativos á medicina e á hygiene da criança. (*Folha Medica*, jnro. 25, 1932.)